

Em seis meses, descontos foram a Cr\$ 130,21 bilhões

por Alair Barbosa
do Rio

O uso intensivo da colocação de títulos públicos para o controle da oferta monetária tem elevado substancialmente os custos da dívida interna do governo federal. Segundo dados do Banco Central, obtidos por este jornal, no Rio, enquanto no primeiro semestre do ano passado o valor dos descontos (juros) das letras do tesouro emitidas atingiu Cr\$ 20,45 bilhões, nos seis primeiros meses deste ano esse total pulou para Cr\$ 130,21 bilhões, num acréscimo de 536,82% no período. Os descontos concedidos

nas LTN no primeiro semestre deste ano já são superiores ao total acumulado em todo o ano passado, quando atingiu Cr\$ 69 bilhões.

Um outro indicador que mostra o grau de elevação desses custos para o Tesouro Nacional (que na realidade são lançados no orçamento monetário e transferidos para o futuro) é a relação entre o total de descontos e o saldo médio dos títulos emitidos no semestre. Para o primeiro semestre de 1980, essa relação atingiu 8,45% (divisão dos descontos concedidos pelo saldo médio dos títulos em circulação no período) e pulou

para 35,25% no semestre passado. Ou seja, de cada Cr\$ 100 que o BC emitiu através de LTN, Cr\$ 35,25 foram destinados aos juros.

Para as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional o aumento foi também expressivo. Assim é que o Tesouro Nacional pagou Cr\$ 7,98 bilhões a título de juros no primeiro semestre de 1980, e esse valor subiu para Cr\$ 21,1 bilhões de janeiro a junho deste ano, num aumento de 164,4%. Os dados do Banco Central, no entanto, não permitem visualizar precisamente o aumento dos gastos do Tesouro Nacional com esses papéis, pois não discriminam os custos embutidos de correção monetária dos títulos em circulação, relacionando apenas o pagamento já efetivado.

Pelos dados do BC, nos seis primeiros meses deste ano o Tesouro teve um custo de Cr\$ 89,85 bilhões pelo resgate (inclui o principal e a correção monetária) de ORTN emitidas em anos anteriores.

Os dados ilustram claramente o ônus que o Tesouro está tendo de assumir pelo fato de o governo ter optado por tornar as operações de mercado aberto no principal instrumento de controle da oferta monetária no primeiro semestre, este ano. A colocação líquida de títulos do Tesouro atingiu Cr\$ 276,8 bilhões, fazendo com que o saldo da dívida interna em títulos subisse 78,42% no período, num ritmo muito superior à evolução dos pre-

ços, que ficou em 45,2%. O saldo da dívida interna atingiu Cr\$ 1,5 trilhão, em comparação com os Cr\$ 848 bilhões existentes em dezembro do ano passado. Ao lado do aumento do saldo em circulação, houve também a liberação das taxas de juros, levando o Banco Central a pagar maiores taxas para poder colocar os seus papéis junto ao público investidor. No primeiro semestre de 1980, os juros estavam controlados e a taxa média de descontos das LTN ficou na casa dos 20%. No semestre passado, essas taxas pularam para 50%, mais do que duplicando, portanto.